

Revista da

FACED

Universidade Federal da Bahia



8

ISSN 1516-2907

A carta como elemento de formação de professores

RESUMO: Relato de uma experiência de diálogo com professores e alunos através de cartas e análise do conteúdo das cartas desses, na disciplina didática, num curso de formação de professores em nível de licenciatura, através de convênio da Rede Municipal com a Universidade Estadual do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: diálogo, carta, didática, formação, professor

Maria do Socorro Lucena Lima

Doutora em Educação

Professora Adjunta da

Faculdade de Educação da UECE

socorro_lucena@uol.com.br

*Hoje é sábado e é feito do mais puro ar,
apenas ar. Falo-te como exercício profundo de
mim. O que quero agora escrever? Quero al-
guma coisa tranqüila e sem modas. Alguma
coisa como a lembrança de um monumento
alto, que parece mais alto porque
é uma lembrança.
Clarice Lispector*

Introdução

O contato direto com a realidade do professor da escola pública, através de nossa participação nos cursos, tanto de Licenciatura como nos encontros de formação contínua e em serviço, além das pesquisas que realizamos para as nossa tese de Doutorado, têm-nos sensibilizado para a investigação sobre a vida e o trabalho dos professores, considerando principalmente nos seguintes aspectos:

- a) o cotidiano escolar, os conhecimentos, as aprendizagens e saberes docentes decorrentes deste processo;
- b) a construção de propostas metodológicas para formação contínua de professores, uma vez que estes já são possuidores de uma experiência em sua área de atuação.

Dessa forma, entendemos que o professor necessita de espaços para fazer a reflexão sobre a prática e para construir novas aprendizagens.

O sentido da inconclusão tem conduzido o homem a espaços de educação, por sua necessidade de ampliar e renovar os seus conhecimentos. É nessa relação do homem com a sociedade, que a educação, entendida aqui enquanto *prática social humana, fenômeno móvel, histórico, inconcluso, que não pode ser captada na sua integridade, senão na sua dialeticidade*, (Pimenta, 1996:53) impõe-se na busca da humanização do homem, de forma que a pessoa possa compreender a si próprio, ao grupo social e o contexto histórico em que está inserido.

O espaço da sala de aula dos cursos de formação de professores tem sido para nós um laboratório de experiências pedagógicas, objetivando a interação e o diálogo entre os professores-alunos, o conhecimento e suas realidades. O presente registro tem como referência a disciplina Didática em um curso de formação de professores, em nível de Licenciatura. Tais cursos são destinados a professores da rede pública que precisam de qualificação e titulação, funcionando em regime especial, através de convênio firmado entre a Universidade e os municípios.

Muitos daqueles docentes lecionavam durante os dois expedientes e freqüentavam o curso à noite. Pensando uma Didática que se adequasse minimamente àquela situação, passamos a intitular os nossos encontros de *A alegria de ser um (eterno) aprendiz da prática docente*. Assim, a cada aula explorávamos uma aprendizagem pedagógica que fazia parte da vida daqueles professores. Dessa maneira, decidimos usar a carta para estabelecer um diálogo com os cursistas em dois momentos distintos: o primeiro, no início da disciplina com a aula *Aprendendo com a carta* e o segundo, com a elaboração de uma carta feita pelos alunos no final da disciplina, visando à percepção dos mesmos quanto às atividades realizadas no decorrer das atividades da Didática.

A primeira experiência foi inspirada no texto: *Carta a uma professora falando sobre escola e cidadania*, da autora Sônia Kramer¹. Os alunos revelaram-se interessados e reconheceram a relevância desta carta no contexto do programa desenvolvido. Ao término da disciplina, pedimos aos cursistas para avaliarem a disciplina por meio de uma carta que expressasse a experiência vivenciada. Tais escritos nos chamaram atenção pelo encantamento dos alunos pela oportunidade de trabalhar com as cartas. Um deles assim registra:

(1) KRAMER, Sônia. Carta a uma professora falando sobre escola e cidadania. In: *Alfabetização: leitura e escrita*. São Paulo: Ática, 2001 (Formação de professores em curso).

Adorei a aula do dia vinte, onde lemos uma carta da professora Sônia Kramer, falando sobre escola e cidadania, porque me vi naquela carta, pois é igual à minha realidade. (Expedita)

A metodologia aplicada para sistematizar a reflexão dos cursistas, expressa nesse texto, foi a análise do conteúdo das cartas escritas, que foram agrupadas de acordo com os enfoques dados, ficando assim categorizadas: interação, sugestões, aprendizagens, dificuldades e esperanças.

Fundamentando as opções e ouvindo os alunos

Nas salas de aula do Curso de Magistério, como em muitas outras, existem aqueles alunos que mesmo estando atentos, preferem deixar que os outros falem e digam o que pensam em relação aos diferentes assuntos tratados. Lembramos Geraldi (1997) quando afirma que é devolvendo o direito à palavra, (e, em nosso caso, isso inclui a palavra escrita), que talvez possamos um dia ler a história contida, e não contada da grande maioria que ocupa os bancos da escola pública. Hoje são os professores que ocupam os bancos escolares e das Universidades, em busca de qualificação. Na tentativa de refletir sobre as afirmações feitas por Geraldi(1997), constatamos que *a carta pode ser um elemento pedagógico, para dar voz à maioria dos docentes*, possibilitando ao professor-formador maior contato com as idéias do professor em formação e da sua relação com o conhecimento e com a vida.

Vygotski (1989) explica que as linguagens estabelecem mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas, bem como entre a situação na qual o conhecimento foi produzido, e as novas formas de utilização na prática. É pela linguagem que o professor tem consciência de si mesmo e do seu conhecimento. Dessa maneira, a carta pedagógica tem muitas possibilidades formativas de conteúdos, de conceitos e de questionamentos.

Como a maioria dos nossos professores da rede pública não tem acesso aos recursos tecnológicos, em suas realidades concretas, mesmo estando na era da informática, a carta ainda representa uma forma de comunicação capaz de resgatar da memória o entusiasmo e os fatos importantes das suas vidas.

A seguir, vamos estudar as tendências apresentadas nas cartas. A primeira ficou relacionada com as atitudes de aprendizagem dos professores.

As aprendizagens

As grandes aprendizagens registradas nas cartas dos alunos estiveram relacionadas à questão da leitura, à relação teoria, prática, e à construção da identidade docente. Vejamos a seguinte afirmação de uma aluna que participou do curso:

Não sei até quando, ou se vou continuar fazendo, mas a verdade é que uma das suas aulas me fez refletir sobre a importância da leitura em nossas vidas. Desde aquele dia, sempre que posso, estou tentando ler algo. Isso já é alguma coisa. Concorda comigo? (Neusimar)

A reflexão está mediando a intencionalidade da professora em adotar novos comportamentos importantes à docência. Sobre essa questão, Sacristán (1999:99) afirma que o entendimento do ensino como atividade reflexiva supõe colocá-lo a serviço de novos compromissos e projetos de trabalho dos docentes.

Sobre a relação teoria e prática, comentou uma das cursistas:

Aprendi nas suas aulas coisas importantes. Entre elas, que sou uma pessoa que, ao realizar o trabalho de professor, tudo aquilo que penso, minha teoria será refletida na minha prática. (Marion)

A ação implica consciência, compreensão e conhecimento. A relação teoria-prática é insuficiente para entender a atividade docente se esta não contempla a compreensão dos caminhos que nos levam a agir individual e coletivamente. *A ação pedagógica visa considerar as intenções, a forma de sentir a profissão e a relação com as coisas que queremos fazer com elas* (Sacristán, 1999). Sobre essa questão, se expressa a professora Verônica:

E tudo isso aconteceu através da Didática, quando foi possível trazer à tona o resgate do nosso passado, por exemplo, como aprendemos a ler, sobre a construção da nossa identidade, lembrando nosso professor na memória e as lições que aprendemos com ele.

As aprendizagens reconhecidas pelos professores – alunos como válidas para suas vidas e a forma como delas se reapropriam no refazer das suas histórias de vida, possibilita a verificação das lições que marcaram e que ainda hoje servem como indicativos para suas práticas docentes.

A interação

A condição de *aprendente-ensinante* foi manifestada pelo registro do desejo e, ao mesmo tempo, da necessidade de confirmação que o professor-formador também tirou lições de sua passagem por aquela classe. Dessa forma, assim se expressaram alguns dos cursistas:

Gostaria de saber se a senhora também aprendeu com a nossa turma.
(Expedita)

Fiquei feliz em saber que pisávamos no mesmo terreno. (Alzira)

Creio que a senhora tenha aprendido bastante conosco também. Afinal de contas, como já dizia o imortal Paulo Freire: não há docência sem discência. (Marcos)

Os alunos – professores deixavam claro o desejo de ensinarem também seus conhecimentos, a vontade de serem reconhecidos nos seus saberes docentes e o desejo de que os formadores valorizassem seus saberes e aprendessem na troca de experiência com eles.

Dificuldades

Os professores em formação desabafaram sobre a suas limitações, entre elas a questão da inibição pessoal e a superação da mesma no decorrer das atividades:

Então, comecei a contar os dias para acabar essa disciplina, mas quando me dei conta estava completamente envolvida nas aulas, percebi que sua metodologia estava dando resultado, principalmente para mim, que tinha vergonha de participar e de falar para a turma. (Ana Rita)

A exigüidade de tempo para maior aproveitamento de temas estudados foi questionado, o que evidencia o interesse dos professores por determinados assuntos que, segundo eles, necessitariam de maior aprofundamento:

Não foi possível entender tudo em detalhes devido o tempo corrido, porém compreendi como fazer um planejamento, no entanto, o assunto sobre as tendências pedagógicas ainda não ficou muito bem esclarecido.
(Alzira)

A carta foi realmente um espaço aberto para o diálogo, que deu margem para que expressassem os sentimentos e os problemas que geralmente os alunos não têm coragem de dizer no grupo. Dificuldades de aprendizagem sobre temas e assuntos que não ficaram bem esclarecidos para eles pudessem fluir de maneira espontânea a partir desse diálogo.

Sugestões

As cartas escritas pelos professores em formação trouxeram sugestões que – em sua maioria – se destinavam ao nosso próximo curso e até ao próximo livro. Solicitaram que temas complexos que permeiam o panorama educacional e afetam consideravelmente o dia-a-dia o trabalho dos professores, tais como a indisciplina, o descompromisso docente e a falta de familiaridade com a escola inclusiva, fossem abordados.

Gostaria que nossa professora, ao escrever seu próximo livro, abordasse uma metodologia onde a prioridade fosse a indisciplina na escola. (Olímpia)

Gostaria que abordasse como podemos trabalhar com a escola inclusiva, em que crianças especiais em sala de aula de alunos considerados normais. (Expedita)

Gostaria de sugerir que fosse estudada a importância do compromisso na profissão. (Joana D'arc)

Uma outra sugestão estava relacionada com o Curso de Formação de Professores e a Didática, enquanto componente curricular. Essa proposta veio reiterar a necessidade de que os professores precisam ser ouvidos nas suas reivindicações e sugestões:

Gosto muito de escrever cartas. Gosto de Didática, mas não na rapidez como se estudou Didática nesse curso. Gostaria de vê-la com calma, com olhos de quem viu tudo e continua buscando, no tudo, algo não visto. Sinto que esse 'algo' está nas tendências pedagógicas, especialmente na tendência libertadora. Sonho com o dia que um professor planeje para sua disciplina um estudo sobre Paulo Freire. Gostaria de vê-lo como tema gerador. (Janieire)

Este registro revela a riqueza da contribuição que os conhecimentos trazidos pelo professor em formação podem acrescentar ao trabalho do professor formador.

Esperanças

O desejo de continuar os estudos, de poder fazer uma pós-graduação, a espera de uma escola melhor, estiveram presente nos escritos dos professores em formação:

Despeço-me com a convicção de ser um eterno aprendiz e de tentar lutar para que nossa escola seja um espaço de transformação do homem.

(Nazaré)

Espero um dia terminar esse curso e fazer outro (Tânia).

Quero fazer uma especialização em arte-educação. Espero chegar até o fim desse curso. (Cláudia)

Considero que há muito que aprender sobre Projeto Político-Pedagógico e suas conseqüências numa pedagogia de projetos. (Paula)

Conclusão

Neste contexto pedagógico, a carta atende às características que consideramos ser uma das formas de narrativa de formação, como texto. De acordo com Chené (1988:90), as narrativas de formação têm como objetivo principal falar daquela experiência durante a qual o indivíduo esteve implicado num projeto de aprendizagem profissional. Assim, o professor pode reapropriar-se da sua experiência.

A utilização da carta e outras formas de expressão, falada ou escrita, como instrumento didático pode servir de elemento de interação com os alunos, intercâmbio de idéias e de conhecimentos. Não seria a carta por si mesma, mas essa levaria um assunto, uma temática, um conhecimento específico a ser debatido com o grupo. A espontaneidade dos alunos no contato com a carta nos revelou uma grande possibilidade de diálogo com os professores.

Acreditamos que a clareza do compromisso com a postura reflexiva na formação do professor pesquisador é um procedimento metodológico que promove o diálogo e conduz a conhecimentos significativos. Dessa maneira, podemos ir inventando e reinventando maneiras de estabelecer essa interação, *pisando no mesmo terreno*, como nos disse a professora Alzira.

ABSTRACT: This article describes a teacher's experience using the method of content analysis of students' letters, during a Didactics class of an in-job-

training program for public school teachers, at Ceará State University.

KEY WORDS: dialogue, letter, didactics, teachers training.

Referências

CHENÉ, Adéle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: Nóvoa e Finger (org.). *O método (auto) bibliográfico e a formação*. Ministério da Saúde: Lisboa, 1998.

GERALDI, João Wanderley. *O texto em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

KRAMER, Sônia. Carta a uma professora falando sobre escola sobre escola e cidadania. In: *Alfabetização: leitura e escrita*. São Paulo: Ática, 2001 (Formação de professores em curso).

PIMENTA, Selma Garrido (coord.). *Pedagogia: ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

SACRISTAN, J. Gimeno. *Poderes instáveis na educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da Educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

VYGOTSKI, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.